

# PETROPOLITANAS

POR REDAÇÃO



Leandra Lima foi reconhecida pela luta contra racismo

## Jornalista do Correio é homenageada na Câmara

A jornalista do Correio Petropolitano, Leandra Lima, foi homenageada nesta quarta-feira (19), na Câmara Municipal pela dedicação e luta contra o racismo em Petrópolis e na defesa da promoção da igualdade racial. A jovem se destaca por reportagens especiais que trazem à tona a necessidade de ainda se discutir o tema. Entre as grandes coberturas, a repórter esteve no Quilombo

da Tapera, na localidade Vale do Cuiabá, mostrando a origem e a história do povo quilombola, que ainda busca por direitos básicos. Leandra também produz reportagens que promovem artistas e produtores culturais. A homenagem foi entregue pela vereadora Professora Livia Miranda. Além da atuação como jornalista, Leandra também é atriz e produtora cultural.

### Homenagem ao padroeiro

A Câmara aprovou projeto de lei dos vereadores Thiago Damaceno e Marquinhos Almeida que inclui no calendário oficial do município a homenagem ao padroeiro de Petrópolis, São Pedro de Alcântara. Com isso, a data será um feriado municipal de natureza religiosa, a ser comemorado no dia 19 de outubro. A data reconhece a importância histórica, cultural e religiosa da devoção ao santo. O vereador Thiago Damaceno destacou que Petrópolis era uma das poucas cidades do Brasil que não reconheciam o seu padroeiro.

giosa, a ser comemorado no dia 19 de outubro. A data reconhece a importância histórica, cultural e religiosa da devoção ao santo. O vereador Thiago Damaceno destacou que Petrópolis era uma das poucas cidades do Brasil que não reconheciam o seu padroeiro.



Prefeitura diz que ainda faltam quase três mil respostas

## Censo Previdenciário termina no próximo dia 30

Há menos de duas semanas para o fim do Censo Previdenciário, o número de servidores ativos e inativos que ainda não participaram é alto. Até aqui, 69,5% dos funcionários públicos, dos aposentados e dos pensionistas responderam o Censo, mas ainda faltam dados de 2.982 pessoas. Esse trabalho é conduzido pelo Instituto

de Previdência e Assistência Social do Município de Petrópolis (Inpas) e prazo se encerra no dia 30 de novembro. O Censo Previdenciário foi aberto em maio e prorrogado em agosto. Desde então, 6.791 servidores forneceram os dados solicitados. Entre aqueles que ainda não responderam, estão 1.661 funcionários ativos e 1.321 inativos.

### Obrigatoriedade

A participação no Censo Previdenciário é obrigatória para todo funcionário e tem importância na busca pela sustentabilidade do sistema previdenciário. As informações levantadas pelo Censo permitem que o Inpas verifique a totalidade dos beneficiários do Regime

Próprio de Previdência Social (RPPS) e seus dependentes legais, permitindo uma projeção fidedigna das futuras demandas por aposentadorias e pensões por morte, permitindo uma organização do plano de custeio e a busca por equilíbrio econômico.

### Importância

O Censo Previdenciário também é obrigatório para servidores afastados, licenciados ou cedidos a outros entes. Após o prazo de coleta de dados, tem início o período de validação e importação dos dados, que se estende até 28 de fevereiro de 2026. O servidor que não res-

ponder dentro do prazo, sem justificativa, pode ter bloqueio do pagamento de aposentadorias, pensões e salários, conforme previsto em Decreto Municipal. Para responder o Censo Previdenciário, o servidor deve preencher o formulário disponível no site oficial do órgão.

# PETROPOLITANO

Circula em conjunto com: CORREIO PETROPOLITANO

# Secretário de saúde transfere gabinete para o HAC

## Medida foi tomada após divulgação de relatório que aponta risco real de colapso

Por Gabriel Rattes

O secretário municipal de Saúde, Aloisio Barbosa, já transferiu o gabinete da pasta para dentro do Hospital Alcides Carneiro (HAC). A mudança ocorreu após o relatório da primeira semana de intervenção judicial no Serviço Social Autônomo Alcides Carneiro (Sehac) apontar risco concreto de interrupção de serviços essenciais, dívidas milionárias e falta de insumos básicos.

Segundo Aloisio, a decisão foi tomada para enfrentar a crise de perto. “A partir de agora estarei dividido entre o Centro Administrativo, no Alto da Serra, e a rotina aqui dentro do hospital. Estar presente é a possibilidade de vivenciar de perto os problemas, enxergar as feridas e curar feridas dói. A crise financeira que atinge o município é um desses sintomas”, afirmou. A medida marca uma alteração na forma de gestão da Saúde, com o secretário atuando diariamente dentro da unidade hospitalar que hoje concentra a maior pressão da rede pública.

### TJRJ

A Primeira Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro



Hospital Alcides Carneiro (HAC)

(TJRJ) suspendeu, na terça-feira (18), a intervenção judicial no Sehac. A determinação, assinada pelo desembargador Paulo Assed Estefan, também mandou paralisar imediatamente os bloqueios nas contas da Prefeitura de Petrópolis.

A decisão atende a um recurso do Município, que contestou a intervenção decretada pelo juiz da 4ª Vara Cível por 90 dias e o bloqueio de R\$ 44,6 milhões na modalidade “teimosinha”, que bloqueia repetidamente até atingir o valor integral.

A intervenção havia sido determinada no início de novembro, dentro de uma Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ). Agora,

com a suspensão, a gestão financeira volta ao município — mas ainda sob análise do colegiado da Câmara e aguardando possível novo recurso do MP.

### Relatório do interventor

Apesar da suspensão, o relatório entregue pelo interventor judicial permanece como registro oficial da situação crítica encontrada. Segundo o documento, entregue na última semana ao juiz da 4ª Vara Cível, havia:

- Ausência ou insuficiência de repasses da prefeitura ao Sehac durante 2025;
- Acúmulo de dívidas que chega a R\$ 20,1 milhões mesmo após pagamentos recentes;
- Risco real de desabasteci-

mento de medicamentos, alimentação hospitalar e insumos cirúrgicos;

- Atrasos nos pagamentos de médicos, enfermeiros, laboratoristas e prestadores;
- Possibilidade de paralisação de setores essenciais.

O Ministério Público e o Judiciário já haviam confirmado o risco de colapso em vistoria presencial. Na vistoria do MP, foi identificado: falta de antibióticos; atraso na entrega de carnes por dívidas; presença de vetores na câmara fria; estoque crítico na farmácia; remanejamento de cirurgias por falta de material; e necessidade urgente de ampliação da enfermaria e esterilização.

# Pesquisa revela que falta de dinheiro é porta de entrada para o tráfico

Por Leandra Lima

Necessidade de sustento, sobrevivência e dinheiro são os principais pontos para um jovem ou adulto se vincular ao tráfico de drogas. Isso é o que aponta o recorte apresentado pela Data Favela, em conjunto com a Central Única de Favelas (Cufa), ao realizar a pesquisa “Raio X da Vida Real” nos territórios periféricos, que aconteceu em 23 estados brasileiros, de agosto a setembro de 2025. Petrópolis foi uma das cidades contempladas no levantamento. Foram ouvidas 57 pessoas, que expressaram aos pesquisadores que a falta de perspectiva, oportunidades, abandono e violência foram o fio condutor para que chegassem ao crime.

Conforme os dados, 49% dos entrevistados nos 23 estados revelam que a falta de dinheiro e a desigualdade formam o motivo do aliciamento; no Estado do Rio de Janeiro essa parcela aumenta, sendo 55% deles. “Falta de dinheiro mexe demais com a gente”, ressoa a fala de um jovem entre 27 e 31 anos, coletada na pesquisa. O cenário é um reflexo da sociedade brasileira que foi moldada em cima da violência. Conforme a análise, 63% dos entrevistados ganham até dois salários mínimos mensais, em torno de 3 mil reais.

### Cenário em Petrópolis

O estudo faz, de certa forma, cair as vendas dos que só enxergam as fantasias de uma “Cidade Imperial” inventada para poucos, há 182 anos. A



Pesquisa foi realizada em 23 estados brasileiros

maquete pensada por motivos idealistas continua tentando sustentar a imagem de um Império; porém, essa leitura não é consistente, tendo em vista a população que passa por problemas reais, como falta de oportunidades e infraestrutura dentro das comunidades periféricas, que atualmente são mais de 48.

Nesse sentido, os pesquisadores que percorreram esses territórios revelaram histórias daqueles aliciados pelo crime, marcadas por violências e escassez, traçando a realidade com a necessidade. “Estes meninos começam nesta vida devido à necessidade de se sustentar e, às vezes, a família. Muitos começam indo fazer carregador em comércios do bairro e, com o tempo, acabam fazendo pequenos furtos até que se veem envolvidos pelo tráfico”, revelou.

Outro relato mostra que a realidade acaba os levando para esse caminho. “Alguns são meninos que um viciado pede

para pegar droga ou levar eles na boca de fumo. Isso faz com que eles sejam vistos como ‘o corre da boca’, aquele que fortalece a venda dos traficantes. Dali ganham um dinheiro para comprar alguma coisa, pagam a marmita deles e, quando se tocam, já estão envolvidos. Tudo acontece de modo bem sutil. Na sua maioria, saíram da escola no primeiro segmento, não têm nem o 8º ano”, disse.

Outra visão dos voluntários também segue na linha da estruturação e falta de investimento público dentro das comunidades, no que tange a políticas de desenvolvimento, intervenções culturais, cursos profissionalizantes, entre outras medidas. “Tem o ciclo do descaso e abandono do poder público. Algumas dessas crianças não têm expectativa de mudar de vida por medo. Outros sonham em sair e muitos disseram que, se pudessem voltar no tempo, não tinham entrado nesta vida”, contou.

### Ciclo

Como a última fala pontuou sobre o desejo de sair e oportunidades que não teriam levado aos resultados, o levantamento aponta que, apesar de o crime ser justificado como o meio de sustento da família, a base familiar também atua como um instrumento de saída, pois o medo da continuidade da violência é um dos objetivos maiores para o desejo da quebra. O estudo mostra que 84% dos analisados afirmam que não deixariam os filhos entrarem para o crime.

Nesse sentido, cerca de 70% no Estado do Rio disseram que deixariam o tráfico, e apenas 18% não largariam. Os que disseram sim enfatizaram que, se tivessem um emprego formal que garantisse o sustento econômico e estabilidade pessoal, seria mais fácil. Já os que responderam negativamente apontaram o mesmo argumento, mas no sentido do medo de não conseguir outra fonte de renda e sustentar a família.

Em relação a esse recorte, a pesquisa revela que o fator econômico balanceia as escolhas. [...] “Os resultados mostram que a principal motivação para a entrada no ciclo da violência e do crime, bem como sua perspectiva de saída, é a necessidade econômica. 49%, aproximadamente um em cada dois entrevistados em nível nacional, apontam a falta de dinheiro como o principal motivo para a entrada no crime” [...], trecho dos dados do Raio X da Vida Real.